

TERAPIAS ALTERNATIVAS X TRATAMENTO ALOPÁTICOS

Jaqueline Donata Figueiredo dos SANTOS¹

Tânia Viana CORREA²

Maria Celina da Piedade RIBEIRO³

¹ Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética/UNINCOR – e-mail: jaqueline_estilo@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética/UNINCOR – e-mail: taninhaviana@hotmail.com

³ Orientadora e professora do Curso de Estética e Cosmética/UNINCOR – e-mail: maria.ribeiro@unincor.edu.br

RESUMO:

A crescente demanda na procura por medicinas e terapias complementares e sua progressiva aceitação por profissionais de saúde, é fato relativamente recente e constituído objeto de investigação científica para diversos pesquisadores. Hipócrates, o precursor da medicina na antiga Grécia, já definia a saúde como o estado de harmonia do homem com a natureza e o equilíbrio entre os diferentes componentes do organismo com o meio ambiente. De acordo com seus pensamentos, saúde e doença dependiam de perfeita integração da mente, corpo, meio ambiente. No século XX com as teorias de Einstein, surgiu um novo horizonte. A matéria era vista como manifestações de energia e os homens também formados de matéria, passaram a ser considerados seres constituídos de vários sistemas energéticos, que interagem entre si como o meio, formando um todo que deve sempre estar harmonioso. Essa visão holística está intimamente ligada com a compreensão da ação das terapias alternativas /complementares, também consideradas com medicina tradicional pela Organização Mundial da Saúde. O objetivo deste trabalho é a conscientização da população e dos profissionais da saúde sobre a importância das terapias alternativas complementares inseridas ao sistema Único de Saúde (SUS), com a intenção de minimizar o retorno dos pacientes através do processo educativo e preventivo pelas terapias, no cuidado da própria saúde. Para a realização desta pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo avaliando em profundidade a subjetividade dos pesquisados, baseados em um estudo descritivo e exploratório no quais os fatos serão observados, registrados e analisados. Espera-se com este trabalho, conscientizar as Universidades com interesse na área da saúde e demais cursos, para que se conscientizem da importância da medicina preventiva sancionada pelas terapias alternativas complementares, auxiliando nos tratamentos alopáticos inseridos ao SUS e demais clínicas e hospitais.

Palavras-chave: Terapia Alternativa. Profissionais de Saúde. Tratamentos Alopáticos

ABSTRACT:

The growing demand in the search for medicines and complementary therapies and their progressive acceptance by health professionals, is actually a relatively recent and constituted scientific research object for various researchers. Hippocrates, the precursor of medicine in ancient Greece, have defined health as a State of harmony of man with nature and the balance between the different components of the organism to the environment. According to your thoughts, health and disease depended on seamless integration of mind, body, and environment. In the 20th century with Einstein's theories, emerged a new horizon. The matter was seen as manifestations of energy and men also formed of matter came to be regarded as consisting of beings of various energy systems, that interact with each other as the Middle, forming a whole which must always be harmonious. This holistic view is closely linked with the understanding of the action of the/complementares, also considered alternative therapies with traditional medicine by the World Health Organization. The aim of this work is the awareness of the population and health professionals about the importance of complementary alternative therapies included in the unified health system (SUS), with the intent of minimizing the return of patients through the educational process and for preventive therapies, in the care of own health. To carry out this research, will be made a bibliographical survey of qualitative character assessing in depth the subjectivity of the searched based on a descriptive and exploratory study in which the facts will be observed, recorded and analyzed. It is hoped with this work, raise the Universities with an interest in healthcare and other courses, so be aware of the importance of preventive medicine sanctioned by the complementary alternative therapies, assisting in allopathic treatments entered to SUS (national health system) and other clinics and hospitals.

Keywords: Alternative therapy. Health professionals. Allopathic Treatments

1 Introdução

As teorias médicas enfatizam, desde o século XVII, sobre os mecanismos biológicos e as estruturas histoanatômicas. Através desse conhecimento clássico, as doenças eram diagnosticadas e tratadas mediante a espetacular eficiência tecnológica, o que engloba a mutilação e compartimentalização da ação humana em várias áreas de conhecimento, inclusive na área de saúde.

De acordo com Capra (1982), o homem é visto como uma máquina a ser consertada em suas partes, quando necessário.

Segundo Koller; Machado (1992), o modelo biomédico fez com que o profissional deixasse de ver o ser humano como um todo e o tratamento se resumia na relação causa-efeito.

No final do século XIX, uma nova realidade surge começando a ser desvendado o universo holístico, sistematizado, interligado e dinâmico. O universo deixa de ser visto como uma máquina composta de uma infinidade de objetos, para ser descrito como um todo dinâmico e indivisível, cujas partes estão essencialmente interrelacionadas. A partir de então, podem ser entendidas como modelo de um processo, sendo assim a mudança do conceito mecanicista para o conceito integral e/ou holístico. Nesse contexto, emergem as terapias alternativas de

que na sua maioria preocupam-se com as diferenças individuais de cada indivíduo, ou seja, trata cada um como um ser único independentemente da sua patologia, sempre evidenciando o ser como um todo (mente, corpo e espírito).

2 Objetivo

Conscientização da população e dos profissionais da saúde, sobre a importância das terapias alternativas complementando as terapias alopáticas. Mostrar a importância das terapias alternativas complementares no Sistema Único de Saúde com a intenção de diminuir assim o retorno dos pacientes.

3 Metodologia

Para realização desta pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, avaliando em profundidade a subjetividade dos pesquisados, baseados em um estudo descritivo e exploratório, nos quais os fatos serão observados, registrados e analisados. Para a idealização foi aplicado um questionário, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inclusão: todos que aceitarem o Termo e responderem o questionário.

Exclusão: todos que não aceitarem o Termo e não responderem o questionário.

3.1 Tipo de estudo

Estudo do tipo descritivo-exploratório, com pesquisa de campo, realizado na Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (Unincor).

3.2 Local

Realizado na Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (Unincor).

3.3 População/Amostra

Comunidade acadêmica das áreas de saúde, totalizando 60 alunos divididos em: Enfermagem, Educação Física e Odontologia.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

Será aplicado o questionário para a população acadêmica.

3.5 Tratamentos dos Dados

Os dados serão tratados logo após a aplicação da entrevista, sendo feito um levantamento minucioso e detalhado pelos próprios autores da pesquisa. Transcrita e analisada por meio de análise de discurso.

3.6 Aspectos Éticos

O projeto será encaminhado para o Comitê de Ética da UNINCOR, para

apreciação, visando atender os preceitos éticos e legais, envolvidos na pesquisa alunos do curso da Saúde.

4 Referencial Teórico

A crescente demanda por medicinas e terapias complementares e sua progressiva aceitação por profissionais de saúde, é fato relativamente recente (THIAGO; TESSER, 2011).

Eisenberg et al (1993), mostrou que um terço dos americanos fazia uso de algum tipo de medicina ou terapia complementar em 1993, com aumento a partir dessa época, conforme pesquisas sobre o tema.

No Brasil, as Terapias Alternativas estão sendo institucionalizadas. Seriam interessantes que todo o setor de saúde conhecesse diferentes modalidades terapêuticas que permitissem ampliar sua atuação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. Apesar de pouco contempladas nos currículos de graduação, as Terapias Alternativas estão sendo muito procurada pelos mais diversas segmentos da sociedade e adotadas por muitos profissionais. Além disto, muitas terapias possuem credibilidade e apoio da Organização Mundial de Saúde (O.M.S), à sua implantação e utilização em atendimento primário.

Segundo NOGUEIRA (1984), a busca de práticas alternativas pelos

profissionais de saúde seria uma reação à frustração e desencantos provocados pela ciência ortodoxa, ou talvez, seria a conscientização, desses profissionais, sobre os riscos do uso exagerado dos medicamentos industrializados.

Segundo BARBOSA (1994), a preocupação com a cientificidade das Terapias Alternativas já se encontra discutido na literatura, e que a cientificidade se relaciona com prática, com a pesquisa e sua divulgação. A autora recomenda que os profissionais envolvidos nessa área, invistam mais em pesquisas, comprovações e publicações, que permitam inserir este tipo de assistência no âmbito das práticas de saúde, consideradas cientificamente válidas

A necessidade de os profissionais da saúde entenderem o processo saúde doença num paradigma diferente do modelo biomédico vigente é cada vez mais presente. Nesta mudança, Capra (1982) cita alguns aspectos dessa nova visão, entre eles a necessidade de adotarmos uma atitude mais equilibrada em relação ao conhecimento racional e intuitivo; o reconhecimento de que o meio ambiente criado por nosso sistema social e econômico tornou-se uma ameaça à nossa saúde; a existência e importância da natureza subjetiva no conceito de saúde, também fortemente influenciada pelo contexto cultural em que é definida. (Maria Julia Paes da Silva ' Maria Antonieta Enko).

Gerber (1988) refere que a medicina atual, baseada no modelo de realidade newtoniana, considera, entre outros aspectos, que a fisiologia e o comportamento psicológico do ser humano dependem da máquina estrutural do cérebro, o que nos dá, a compreensão de que energia é manifestação da matéria, e que o corpo é uma máquina complexa. Propõe um novo ponto de vista no qual a matéria é vista como uma manifestação da energia, baseado no paradigma einsteiniano e da física quântica, que reconhece toda a matéria como energia; dá, a essa nova visão de medicina, o nome de medicina vibracional.

Quanto à diferença de paradigmas em relação aos sistemas médicos, deve ser salientada a constatação decorrente dessas diferenças, de objetos e objetivos distintos das terapias energéticas" face à ocidental/oficial. Enquanto a medicina ocidental/oficial tem por objeto a doença (por meio da identificação das patologias) e por objetivo o combate e a eliminação das doenças, as terapias homeopática, chinesa, ayurvédica, entre outras, têm como objeto o sujeito desequilibrado (o doente) e por objetivo o restabelecimento de sua saúde, ou mesmo sua ampliação. Em outras palavras, no primeiro caso, a categoria central é a doença, a patologia; no segundo caso, a categoria central é a saúde, o equilíbrio, a harmonia.

O profissional da saúde não pode ficar alheio a esse movimento por vários

motivos. Devido a natureza do seu trabalho, em contato direto com a população, quer em hospitais ou centros de saúde, é possível esclarecer a população acerca dessas práticas benéficas ou nocivas à saúde. Em um país como o nosso, onde a propaganda e a venda de remédios se faz sem muito controle por parte das autoridades sanitárias, e onde os veículos de comunicação estão, todos os dias, a divulgar métodos de prevenção e de cura de doenças, muitas vezes prejudiciais, esse papel educativo é muito importante (NOGUEIRA, 1983).

As práticas ou terapias, chamadas alternativas nesse trabalho, são as práticas de saúde que, em determinado momento contextuais (de tempo e de espaço), assumem posição diferente da chamada medicina oficial, em nosso meio. São alternativas às terapias ortodoxas ocidentais, profissionalizantes.

Exemplificando, sob esse ponto de vista, a acupuntura não seria chamada de alternativa em seu país de origem, a China, por ser ensinada em cursos oficiais; mas aqui, no Brasil, ela ainda o é (SOUZA; SILVA, 1991).

A Organização Mundial de Saúde - OMS, em um trabalho de resgate dessas terapias, agrupa-as sob a denominação de medicina tradicional, abrangendo desde o uso de plantas medicinais e benzimentos até a ioga e a astrologia (OMS, 1978).

Desde 1975, temos informes de que a cura/cuidado através de processos energéticos é estudada na Enfermagem da América do Norte, por Krieger (1979), tendo sido introduzido o ensino do Toque Terapêutico (imposição de mãos) em diferentes universidades.

No Brasil, Nogueira (1983) é um expoente na área de Práticas Alternativas na Enfermagem, defendendo sua tese de livre docência sobre a fitoterapia.

Barbosa (1993) verificou que 47 enfermeiros já estão atuando nessa área, utilizando uma ou mais terapias alternativas no exercício da profissão.

O SUS foi criado em 1988. Ele aparece na Constituição para oferecer atendimento igualitário e promover a saúde para todos os brasileiros. Este movimento social único materializado através da prevenção, promoção de saúde e ações de cuidado. Tem se mostrado favorável à utilização de recursos terapêuticos mais eficazes, acessíveis, em muitos casos de tratamento, nomeadamente em relação à, Práticas integrativas e complementares de cuidados são popularmente conhecidas como Alternativa. O conjunto de práticas e conhecimentos foram nomeados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) Complementar e Alternativa de Medicamentos (CAM) / Medicamentos Tradicionais (MT).

Dada a necessidade de integrar a medicina moderna para práticas não convencionais de saúde, Ministério da Saúde aprovou em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (NPCIP). Esta foi uma resposta à necessidade de compreensão, apoio, incorporar e implementar experiências que já estavam sendo realizadas na rede pública de saúde de muitos municípios e estados. Ao mesmo tempo, ele respondeu às necessidades de uma parte da população, expressa regularmente nas recomendações formuladas nas Conferências Nacionais de Saúde, desde 1988.

Mesmo que haja uma política pública que determina o uso de Medicina Alternativa Complementar, foi possível perceber que os desafios e limitações têm impedido a implementação realmente eficaz.

Em fevereiro de 2011, Coordenação Nacional CAM no Ministério da Saúde publicou um documento técnico sobre a gestão CAM no SUS durante o período 2006-2010.

Este documento considerado extremamente relevante para a implementação da Política Nacional: (i) formação profissional e contratação de um número adequado de profissionais; (ii) acompanhamento e avaliação dos serviços na sua adequação às políticas nacionais de diretrizes gerais, a institucionalização da avaliação da atenção básica, as

especificidades dos diferentes serviços e os níveis do sistema de saúde; o fornecimento de insumos (remédios homeopáticos/fitoterápicos, agulhas de acupuntura); estruturação dos serviços no regime público; desenvolvimento ou adaptação de legislação específica para os serviços de saúde do SUS; o investimento em pesquisa e desenvolvimento, a fim de integrar os conhecimentos e práticas de diferentes campos que podem contribuir para projetos mais humanos, holísticas e transdisciplinares.

5 Resultados

A pesquisa foi realizada com 60 alunos da Comunidade Acadêmica das áreas da saúde nos Cursos de Educação Física, Enfermagem e Odontologia na Universidade Vale do Rio Verde - Unincor de Três Corações – MG, no período de outubro de 2015.

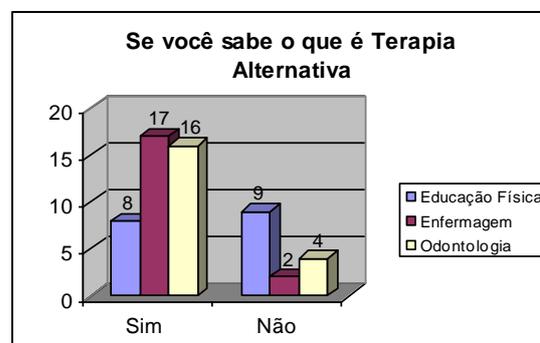


Gráfico 01: Você sabe o que é Terapia Alternativa

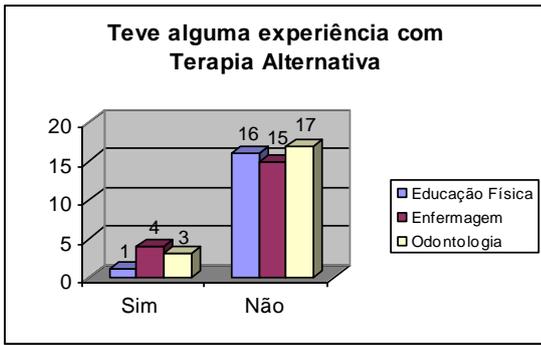


Gráfico 02: Você já teve alguma experiência com terapia Alternativa

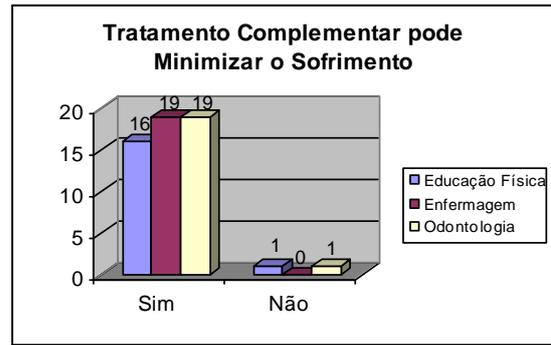


Gráfico 06: Você acredita que o Tratamento Complementar pode minimizar o sofrimento

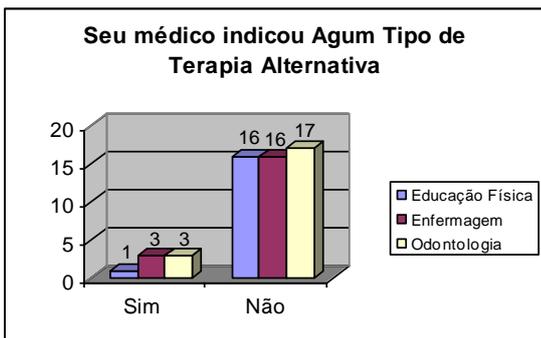


Gráfico 03: Seu médico já indicou algum tipo de Terapia Alternativa

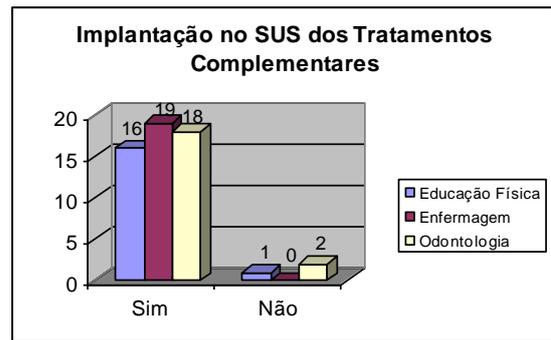


Gráfico 07: Você é a favor de Implantar no SUS Tratamento Complementar

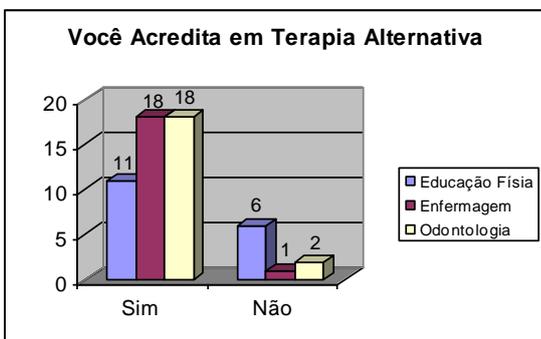


Gráfico 04: Você acredita em Terapia Alternativa

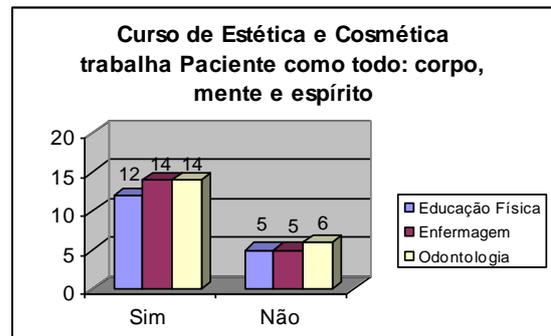


Gráfico 08: Você sabia que o Curso de Estética e Cosmética trabalha o paciente como um todo: corpo mente e espírito.

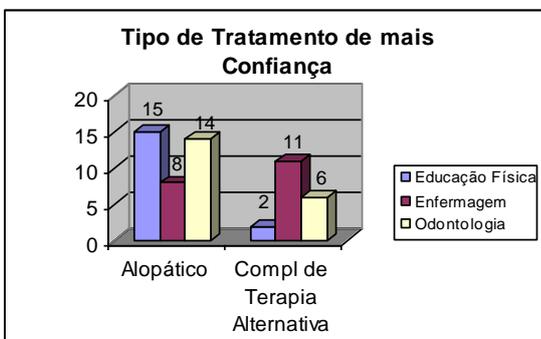


Gráfico 05: O que lhe passa mais confiança

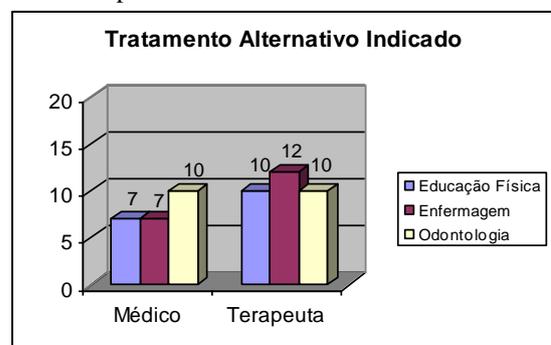


Gráfico 09: Você aceitaria um Tratamento Alternativo por:

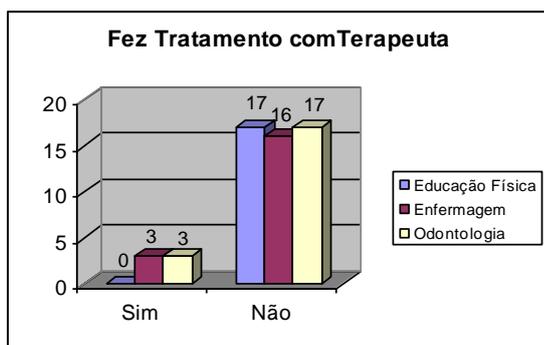


Gráfico 10: Seguiu um Tratamento com Orientações Terapêuticas

Considerações finais

Espera-se com este trabalho, conscientizar as universidades da área da saúde e demais cursos, juntamente com toda comunidade acadêmica, sobre a importância das Terapias Alternativas em complemento aos tratamentos alopáticos, podendo ser aplicados ao SUS e demais clínicas e hospitais.

Referências

BARBOSA, M.A. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros.** São Paulo: 1994. Tese (Doutorado).

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** Cultrix. São Paulo: 1982.

EISENBERG, D.M.; KESSLER, R.C.; FOSTER, C.; NORLOCK, F.E.; CALKINS, D.R.; DELBANCO, T.L. Unconventional medicine in the United States-prevalence, costs and patterns of use. **New Eng J Med.** 1993; 328 (4):246-56

ISCHKANIAN, PAULA CRISTINA;
 PELICIONI, MARIA CECÍLIA FOCESI.
Desafios de complementar e

alternativa medicina no SUS visando à promoção da saúde. Universidade de São Paulo. São Paulo:

LANDMANN, Jayme. **As medicinas alternativas: mito, embuste ou ciência? homeopatia, medicina herbal, acupuntura, meditação, ioga biofeedback e cura pela fé.** Guanabara - Rio de Janeiro, 1989, 185 p.

NOGUEIRA, M.J.C. Recursos naturais nas práticas caseiras de cuidados à saúde: utilização pela enfermeira. 1984

THIAGO, Sônia de Castro S.TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares Rev Saúde Pública 2011;45(2):249-57

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome: _____

As informações contidas neste Termo, visam firmar acordo por escrito, mediante o qual, o responsável pelo menor ou o próprio sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá o participante, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação.

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL:

Tratamentos alternativos de saúde como complemento da alopatia, estudo do curso de Estética e Cosmética da UninCor. Atuação profissional e compatibilidade com as matérias lecionadas no curso de graduação.

Pesquisador Responsável: Prof^a M^a: Maria Celina Ribeiro

II – OBJETIVOS

1º) Conscientização da população acadêmica, sobre a importância das terapias alternativas complementando as terapias alopáticas.

2º) A importância das terapias alternativas e complementares no Sistema Único de Saúde, com a intenção de diminuir assim o retorno dos pacientes

III - JUSTIFICATIVA

O estudo possibilitará conhecer o benefício das terapias alternativas em complemento às terapias alopáticas, favorecendo futuras adaptações do curso de graduação em Estética e Cosmética e a elaboração de cursos de extensão universitária ou pós-graduação.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

A amostragem se dará por entrevistas em questionário próprio.

Serão analisados 60 alunos da Saúde divididos em: 20 alunos da Enfermagem, 20 alunos da Educação Física e 20 alunos da Odontologia.

EXAMES

Não há.

V - RISCOS ESPERADOS

Não há.

VI – BENEFÍCIOS

Possíveis tratamentos implantados ao S.U.S. e demais unidades de tratamentos.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O responsável pelo menor ou o próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido na Unincor.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Falta de respostas consistentes e internamente coerentes.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

PACIENTE MAIOR DE IDADE

Eu _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Três Corações, _____ de _____ de 2015.

NOME(legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

PACIENTE MENOR DE IDADE

Eu _____, responsável pelo menor _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Três Corações, _____ de _____ de 2015.

NOME(legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unincor. Endereço – Av. Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas, Três Corações – MG., ou com o pesquisador responsável - Telefones de contato: (35) 988277007-(35) 32321955

Apêndice B - Questionário:

1º) Você sabe o que é Terapia Alternativa?

() Sim () Não

2º) Você já teve alguma experiência com terapia alternativa?

() Sim () Não Se sim, qual?

3º) Seu médico já indicou algum tipo de Terapia Alternativa?

() Sim () Não

Se sim qual?_____

4º) Você acredita em Terapias Alternativas?

() Sim () Não

Se não, porque?

5º) O que lhe passa mais confiança:

() Um tratamento alopático (medicamentoso)

() Um tratamento complementar de terapias alternativas

6º) Você acredita que o tratamento complementar (terapias alternativas) pode minimizar o sofrimento e promover bem estar ao paciente?

() Sim () Não

7º) Você é a favor de implantar no S.U.S. tratamentos complementares (terapias alternativas)?

() Sim () Não

8º) Você sabia que o curso de Estética e Cosmética trabalha o paciente como um todo: corpo, mente e espírito promovendo saúde, bem estar e qualidade de vida com os tratamentos complementares?

() Sim () Não

9º) Você aceitaria um tratamento alternativo apenas indicado por:

Medico_____

Terapeuta_____

10º) Já seguiu algum tratamento apenas com orientações de um terapeuta?

() Sim () Não

Qual?